

P 1309

Os desafios de um cuidado transcultural: conhecendo (e ultrapassando) barreiras idiomáticas e religiosas em nome de uma assistência universal em saúde

Alan Cristian Rodrigues Jorge; Ingrid Ribeiro de Toledo Pinto; Leonardo Lima Schneider; Nilve Junges; Jaqueline Ramires Ipuchima; Helena Abadie Moraes; Vivian Beatriz Brentano - HCPA

Introdução: A assistência à saúde é um direito de todos e dever do estado, segundo a Constituição de 1988. Diante do exposto, como prestar cuidados sustentados por estas premissas quando uma diferença idiomática, cultural e religiosa dificulta a mais simples comunicação? Objetivo: Este trabalho visa compreender e aprimorar este difícil processo de trocas na realização de um cuidado transcultural e multiprofissional em uma unidade de internação psiquiátrica em hospital geral, na cidade de Porto Alegre. As recentes ondas migratórias mundiais ocasionadas, sobretudo, por guerras e situações de miserabilidade extrema, proporcionaram gigantescos deslocamentos de contingentes humanos entre diferentes continentes. Quando este processo nômade impulsionado por um ideal de sobrevivência básica repentinamente é interrompido e bate em nossa porta, com toda subjetividade possível, na forma de uma grave psicopatologia, qual seria de fato nosso real papel enquanto profissionais do SUS? Método: Nosso trabalho iniciou com um acolhimento, não somente em saúde, como também cultural. Descobrir que nem sempre a língua oficial de um país é a mais falada pela maioria de sua população passa a ser um dado relevante no trabalho de educação em saúde com o usuário. Resultados: Tal vivência (que bateu a porta de nosso serviço) trouxe um verdadeiro choque cultural, principalmente envolvendo idioma e religião, movimentando não somente o espaço assistencial, como também, reordenando o processo de trabalho, tradicionalmente instituído, dos mais variados núcleos profissionais envolvidos no cuidado. Compreender e respeitar a religião islâmica em um país onde esta ainda é pouco vivenciada e em meio a um espaço onde quadros delirantes religiosos e paranoides mesclam-se com a subjetividade humana de sujeitos com desejos e crenças variadas, sem dúvida retira qualquer profissional, por mais experiência técnica que este possa ter, da sua zona de conforto. Conclusão: Por fim, o obstáculo cultural/idiomático/religioso pode ser superado graças a uma tecnologia leve fundamental no conceito ampliado de saúde: a escuta qualificada (e respeitosa) capaz de proporcionar, de forma simples, um acolhimento integral essencial em qualquer tratamento. Unitermos: Transcultural